

AMOR, FEMINISMO E RELAÇÕES DE GÊNERO NA OBRA DE AMÉLIA BEVILÁQUA

Leôndidas Freire Silva Júnior (ICV-UFPI)

Profª Drª Elizangela Barbosa Cardoso (Orientadora, Departamento de Geografia e História)

RESUMO:

O trabalho aborda as obras *Através da vida*, *Angústia* e *Jeannete*, de Amélia de Freitas Beviláqua (1860-1946), escritora piauiense, publicadas respectivamente em 1905, 1913 e 1923. Estuda-se a relação entre a escrita de Amélia Beviláqua e o feminismo, no Brasil. Procura-se mostrar que Amélia produziu uma escrita feminista e através dela procurou interferir na redefinição das relações de poder entre os gêneros nas primeiras décadas do século XX. Ademais, destaca-se o fato de Amélia haver situado a reflexão acerca do amor no âmbito da reflexão feminista.

Palavras-chave: Amor. Feminismo. Escrita.

1 INTRODUÇÃO

O foco do trabalho é analisar o amor, o feminismo e as relações de gênero, nas obras *Atravez da Vida* (1904), *Angústia* (1913), e *Jeannette* (1923). Partindo do pressuposto de que “o gênero encontra-se [...] implicado na concepção e na construção do poder em si”¹, conforme argumenta Joan Scott, procuramos mostrar que, através da crítica às relações de gênero, mediante a escrita, Amélia buscou atuar e interferir na redefinição das relações de poder, entre homens e mulheres, nas primeiras décadas do século XX.

Amélia Carolina de Freitas Beviláqua nasceu no dia 7 de agosto do ano de 1860, em Jerumenha, no Piauí. Era filha do desembargador José Manoel de Freitas e de Teresinha Carolina Freitas e seu pai. Deixou sua terra natal, ainda criança, em decorrência das viagens de seu pai, que foi juiz e logo depois presidente de províncias do Maranhão e Pernambuco.

Amélia estudou e concluiu seus estudos no Maranhão. Em Pernambuco, casou-se com Clóvis Beviláqua, aos 22 anos. Morou em Alcântara, logo após, em Recife. Posteriormente instalou-se com o marido no Rio de Janeiro, onde tiveram quatro filhas. Faleceu no Rio de Janeiro em 17 de novembro de 1946.²

¹ SCOTT, Joan. Gênero. *Uma categoria útil de análise histórica*. Recife: SOS Corpo, 1991, p.12.

² FALCI, Miridan Britto. As mulheres do sertão nordestino. In: PRIORE, Mary (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 241- 277; MENDES, A. M. *Amélia Beviláqua e Maria Firmina dos Reis na história da literatura: representação, imagens e memórias nos séculos XIX e XX*. Tese (Doutorado em Linguística e Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. p. 168; CARVALHO, R. C. B. M. *Espelhos D'Almas: as relações de gênero nas obras de Abdias Neves e Amélia Beviláqua*. Monografia (Licenciatura Plena em História), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006. p. 84.

3 METODOLOGIA

Para abordar os temas Amor, feminismo e relações de gênero na escrita de Amélia Beviláqua, desenvolvemos um conjunto de atividades. Em primeiro lugar, levantamos, lemos e fichamos a produção localizada acerca de Amélia Beviláqua e de sua obra. Buscamos Monografias, Dissertações de Mestrados, Teses de Doutorados e artigos em diversos periódicos, eletrônicos ou impressos e também livros, que tratassem do assunto. Em seguida, procuramos localizar a produção de Amélia Beviláqua. Tarefa difícil, pois quase todas as suas obras foram publicadas ainda na primeira república. São, hoje, materiais raros. Em pesquisa no Arquivo Público do Piauí, Casa Anísio Britto, localizamos cinco obras completas, que foram digitalizadas.

O terceiro passo foi eleger as obras a analisar. Dentre os livros encontrados no Arquivo Público, centrou-se o estudo em *Atravez da Vida* (1904), *Angústia* (1913), e *Jeannette* (1923). Estas obras foram estudadas e compõem o universo documental da pesquisa. Na elaboração deste relatório, abordamos as obras em perspectiva cronológica. Através deste procedimento, foi possível investigar continuidades e discontinuidades no pensamento da escritora, bem como a sua percepção acerca das relações de gênero em seu tempo. Articulamos as fontes aos estudos que abordam a trajetória de Amélia e sua obra, bem como aqueles que têm como objeto de estudo a literatura e o contexto histórico em que Amélia produziu as obras em análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita de Amélia pode ser entendida enquanto escrita que capta e inscreve variados sentimentos expressos e sentidos pelas mulheres de seu tempo, a despeito de não serem os sentimentos veiculados em sua escrita, necessariamente, aqueles experienciados em sua vida pessoal. Como lembra R. Williams “as estruturas de sentimento podem ser definidas com experiências sociais em solução...”³

E, nessa captura, Amélia explorou, em sua escrita, zonas da experiência humana, nitidamente femininas, que não têm visibilidade no campo historiográfico. É possível sugerir ainda que a literatura de Amélia Beviláqua é uma arma, um instrumento que tenta despertar a sociedade na qual Amélia vivia para os impasses, dilemas e limitações que cercavam as

³ WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORA. 1979. p.136

mulheres. Sua intenção era demonstrar às pessoas as condições das mulheres, na primeira república, através de sua produção literária.

Os romances *Atravez da vida*, de 1904, *Angústia*, de 1913, e *Jeannette* de 1923, são reflexões sobre a vida das mulheres e tentativas de intervir no social, através da escrita. Amélia tinha consciência do poder da linguagem e da escrita. Em suas obras é possível perceber a relação entre consciência e linguagem, tal qual pensada por Marx e Engels.

Amélia que ousou experienciar novas formas de viver, conforme mostra Queiroz, também procurou, através da escrita, que as mulheres de carne e osso se inspirassem nas mulheres de papel e redefinissem seus territórios existenciais.

A escrita de Amélia é tributária de um tempo em que um conjunto de mulheres e também de homens busca redefinir as relações de poder a partir de bases mais igualitárias. Amélia é uma defesa dos direitos das mulheres, inclusive, em sentido amplo, pois além das clássicas reivindicações do feminismo organizado, defendeu o direito de amar e procurou significar o amor a partir de relações menos hierárquicas.

5 CONCLUSÃO

A escrita de Amélia está em sintonia com o avanço do movimento feminista que ocorre naquele momento, que buscava igualdade de direitos, o voto feminino, o direito ao trabalho entre muitas outras.⁴ A escrita de Amélia vai se acoplando ao momento. Ela defende maior liberdade para as mulheres e plena cidadania. Essas demandas refletem não apenas um feminismo tático, que procura redefinir relações no adentrar do lar, mas a conexão como feminismo enquanto movimento social. Para Amélia, a tinta e a pena eram meios para assegurar direitos para as mulheres, ao tempo em que demonstravam as vozes, ação e capacidade feminina em um campo masculino.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história*. Bauru: Edusc, 2007, p.43-51.

BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. *Mulheres de ontem? Rio de Janeiro - Século XIX*. São Paulo : T. A. Queiroz, 1988.

⁴ PINTO, Célia Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo, Perseu Abramo, 2003.

- BEVILAQUA, Amélia de Freitas. *Atravez da Vida*. Rio de Janeiro: Ed. Garnier, 1904.
- _____. *Angústia*. Rio de Janeiro: Bernard Freres, 1913.
- _____. *Jeannette*. Rio de Janeiro. 1. ed. Typografia Bernard Freres, 1923.
- CARVALHO, R. C. B. M. *Espelhos D'Alma: as relações de gênero nas obras de Abdias Neves e Amélia Beviláqua*. Monografia (Licenciatura Plena em História) , Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.121p.
- CRAMPE-CASNABET, Michèle. *A mulher no pensamento filosófico do século XVIII*. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Orgs). *História das Mulheres no Ocidente*. Porto: Afrontamento. São Paulo: Ebradil, 1991, v.III
- FALCI, M. B. K. Amélia de Freitas Beviláqua: A intelectual piauiense avançada”apresentado in: XX Congresso de Sociologia realizado em Fortaleza, set, de 2001.
- FALCI, Miridan Britto. *As mulheres do sertão nordestino*, in *História das Mulheres no Brasil*, orga. Mary del Priore, São Paulo: Contexto, 2004, pp.241 a 277.
- FANINI, M. A. *Fardos e Fardões Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1987-2003)*, Tese de doutoramento pela USP, defendida em 2009, São Paulo.
- GELBART, Nina Rattner. *As mulheres jornalistas e a imprensa nos séculos XVII e XVIII*. In; DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Orgs). *História das Mulheres no Ocidente*. Porto: Afrontamento. São Paulo: Ebradil, 1991, v.III
- HOBBSBAWN, Eric J. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- K. BESSE, Susan. *Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil (1914-1940)*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MENDES, A. M. *As marcas da submissão em Através da Vida, de Amélia Beviláqua*. In: 147 COLE -II Encontro Prática de Leitura, Gênero e Exclusão, 2003, Campinas. Campinas, 2003.
- _____. *Amélia Beviláqua e Maria Firmina dos Reis na história da literatura: representação, imagens e memórias nos séculos XIX e XX*. Tese (Doutorado em Linguística e Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- MORAIS, M. L. N. *Presença feminina no jornalismo pernambucano: dos primórdios à regulamentação Profissional*. In: GT de Jornalismo no V Congresso Nacional de História da Mídia, São Paulo, 2007.
- QUEIROZ, Teresinha. *Teresinha Queiroz: Emoção e respeito no discurso de posse*. Revista Presença, Teresina, Ano XXIII, fascículo 41, Terceiro Quadrimestre, 2008.
- SCOTT, Joan. *Gênero. Uma categoria útil de análise histórica*. Recife: SOS Corpo, 1991.